

**A LINDA EMILIA**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649151158

A linda Emilia by Brito Camacho

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.  
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

[www.triestepublishing.com](http://www.triestepublishing.com)

**BRITO CAMACHO**

# **A LINDA EMILIA**





Emilia das Neves

BRITO CAMACHO

---

# A LINDA EMILIA



Livraria Editora  
GUIMARÃES & C.ª  
68, Rua do Mundo, 70  
LISBOA

## A linda Emilia

---

Era como chamavam á Emilia das Neves no circulo dos seus admiradores, quando ella, exuberante de mocidade, radiante de beleza, estonteava as plateias com os fulgores do seu talento.

Para ter sido uma actriz de fama mundial bastaria á linda Emilia ter nascido em Paris, em vez de ter nascido em Lisboa, baptisada na Igreja paroquial da Freguezia de Nossa Senhora do Amparo de Bemfica, no dia 24 de Agosto de 1820.

Se tem vindo ao mundo... no dia em que se baptisou, a linda Emilia teria nascido precisamente no dia em que rebentou a revolução de *vinte*, coincidência feliz que os seus biógra-

fos não deixariam de celebrar com estrondo, pretendendo os seus admiradores que a data era digna de registo, mais por ela ter nascido, do que por terem os vintistas, naquele dia, *mailloté*, em cueiros de Republica, uma contrafeita garota constitucional, vinda ao mundo antes de tempo.

Com inteira propriedade poderiam applicar-se á Emilia das Neves estes versos, que um biógrafo anónimo applicou á Favart :

*Nature un jour épousa l'Art :*  
*De leur amour naquit Favart,*  
*Qui semble tenir de son père*  
*Tout ce qu'elle doit à sa mère.*

Sendo pobre, muito pobre, a linda Emilia não pode receber a conveniente educação para que o seu enorme talento se mostrasse, desde a primeira hora, tal como era, um raro talento compósito, como se a Natureza, para o formar, caldeasse todas as altas qualidades teatraes, as que precisa ter quem interpreta os trágicos, e as que não podem dispensar-se em quem representa os cómicos.



Aos dezoitos anos a linda Emilia representou uma peça de Garrett, mal sabendo ler e escrever, a tal ponto que o seu proprio nome o não escrevia correctamente. *Um Auto de Gil Vicente* foi a peça com que inaugurou a sua vida de actriz a modesta rapariguinha que veio depois a ser a primeira estrela do teatro portuguez, grande como as que no estrangeiro eram astros de primeira grandeza.

São muito interessantes os termos do primeiro contrato que Emilia das Neves assinou, tendo como Emprezarío Emilio Doux, que ao tempo explorava a Companhia Nacional Portugueza.

A primeira condição deste contrato era assim redigida :

«Eu Emilia me obrigo a dedicar meus talentos exclusivamente e sem reserva de nenhum deles ao serviço do Teatro Portuguez de Lisboa e outros, representando todos os papeis que me forem distribuidos.»

O Emprezarío apercebera-se dos multiplos

talentos da linda Emilia, e exigia que todos êles, sem exclusão de nenhum, fossem postos ao serviço da sua Companhia. Assim a joven actriz desempenharia todos os papeis que lhe distribuíssem; faria de rainha ou de criada, seria môça de campo ou madama da cidade, representaria comédias ou tragédias consoante a vontade do Empreziario e as indicações do ensaiador. Tambem cantaria, se isso fosse preciso, dotada duma voz privilegiada, que lhe permitia arrulhar como os pombos namorados e uivar como as leôas feridas.

Todos os seus talentos, sem exclusão de nenhum, a linda Emilia poria ao serviço do sr. Doux, e ainda por cima faria á sua custa todo o vestuario, não representaria em theatros particulares e no caso de doença — *os ordenados deixarão de correr passados 15 dias e não tornarão a ter logar senão quando entrar ao serviço.*

Tratava-se duma estreia; as mulheres de teatro, enquanto se não exhibem, são um pouco como as melancias — na impossibilidade de as calar, — mulheres caladas! — é necessario par-

ti-las, tanto enganam as apparencias. Parti-las, quando se trata de pessoas que representam, é atira-las para a cena, obrigando-as a incarnar varias personagens até que se veja qual delas é mais rigorosa e perfeitamente a expressão das suas qualidades, melhor dizendo, a qual delas as suas qualidades dão mais rigorosa e natural expressão. Ainda assim, e tendo em consideração que a vida, ha bons tres quartos de século, era facil e baráta, havemos de concordar em que oito mil réis por mez era paga mesquinha para uma actriz que tinha de vestir-se á sua custa, não podia representar em theatros particulares e ao serviço de um empresario tinha de dedicar todos os seus talentos, sem exclusão de nenhum.

Neste contrato havia uma condição, a oitava, que vale a pena transcrever. Era assim :

«Toda a doença causada por mau comportamento dará logar a suspensão dos ordenados.»

**A moral dos Empresarios!**